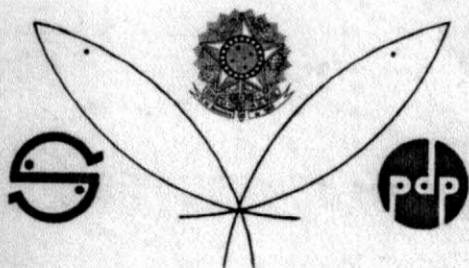


PROGRAMA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO DO BRASIL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA  
(M. A. – SUDEPE )



SÉRIE DADOS BÁSICOS DA PESCA

Nº 2

ESFORÇO E CAPTURA DA PESCA DE COVO

NO LITORAL BRASILEIRO

SISTEMA MAPAS DE BORDO

PELA

UNIDADE DE PLANEJAMENTO E COLETA DE

DADOS BÁSICOS

E

BASES DE OPERAÇÕES DO

PDP

BRASÍLIA, MARÇO, 1977

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro teve seu Plano Original de Operações aprovado pelo Decreto nº 60.401, de 11 de março de 1967, com vigência inicial de dois anos, tendo sido prorrogado por períodos sucessíveis, através de acordos entre o Governo do País e as Nações Unidas.

Pela Portaria nº 904, de 01 de dezembro de 1976, do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Agricultura, o Plano de Operações do Projeto de Desenvolvimento do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil – PDP, foi prorrogado por um período de quatro anos, de 1977 a 1980, agora estritamente nacional.

Os resultados dos trabalhos das diversas unidades técnicas do PDP e de seus técnicos são publicados na série "Documentos Técnicos", e as traduções de documentos especializados, publicados em idiomas estrangeiros, fazem parte da série "Documentos Traduzidos". Vários trabalhos dos técnicos, contendo conclusões preliminares sobre pesquisas, programas de trabalho das embarcações e outros documentos de caráter provisório são publicados na série "Documentos Ocasionais". Além destes, os trabalhos referentes a avaliação do comportamento dos estoques em função do esforço e captura correspondentes, apresentando os resultados da coleta de dados, são agora integrados na série "Dados Básicos da Pesca".

Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil.  
Unidade de Planejamento e Coleta de Dados Básicos.

Esforço e captura da pesca de covo no litoral brasileiro – 1974/1975. Sistema mapas de bordo. Brasília, PDP, Ministério da Agricultura/SUDEPE, 1977.

32p. tab. 28cm (PDP – Dados Básicos da Pesca Nº 2).

1. Pesca de Covo – Brasil (Ceará) – 1974/1975. 2. Pesca de Covo – Brasil (Rio Grande do Norte) – 1974/1975. 3. Pesca de Covo – Brasil (Paraíba) – 1974/1975. I. Série. II. Título.

SUDEPE/PDP Biblioteca

CDU 639.2.081.1 (813.1/2)  
(815.3) "1974/1975".

ESFORÇO E CAPTURA DA PESCA DE COVO

NO LITORAL BRASILEIRO

1974/1975

SISTEMA MAPAS DE BORDO

pela

Unidade de Planejamento e Coleta de

Dados Básicos do PDP

e

Bases de Operações do PDP nos Estados

da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará

PROGRAMA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO DO BRASIL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA/SUDEPE

Brasília, março de 1977



ESFORÇO E CAPTURA DA PESCA DE  
COVO NO LITORAL BRASILEIRO  
- SISTEMA MAPAS DE BORDO -

---

CONTEÚDO

	Pág.
1. Introdução .....	01
2. Fonte dos Dados - O Sistema Mapas de Bordo .....	02
2.1. Operação do Sistema .....	02
2.2. Limitações do Sistema .....	03
3. Os Dados .....	05
3.1. Controle .....	05
3.2. Confiabilidade .....	06
4. Apêndices:	
I - Tabelas .....	08
II - Figuras .....	33
Anexo I - Mapa utilizado para coleta de dados de pesca com covos no Sistema "Mapas de Bordo".	



## Sumário

Este documento apresenta os resultados da coleta de dados referentes à pesca de covo nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, abrangidos pela implantação do Sistema "Mapas de Bordo", correspondente à maioria da frota pesqueira que operou de janeiro de 1974 a junho de 1975.

Além das tabelas, quadros e gráficos, o documento apresenta um texto explicativo visando facilitar o entendimento e aclarar alguns itens para que o leitor, interessado no desenvolvimento de trabalhos com base nesses dados, leve em consideração fatores que poderiam prejudicar ou mesmo influenciar, com tendências ilógicas, o resultado de suas análises.

Os dados aqui evidenciados são provenientes de coletas utilizando os mapas referentes ao sistema MAPAS DE BORDO, cujo principal objetivo é propiciar a avaliação do comportamento dos estoques em função do esforço e captura correspondentes, abstraindo-se a preocupação com estimativas referentes a níveis de produção.

## ESFORÇO E CAPTURA DA PESCA DE COVO NO LITORAL BRASILEIRO

### SISTEMA MAPAS DE BORDO

#### 1. INTRODUÇÃO

A indisponibilidade de estatísticas confiáveis sobre as operações de pesca em escala nacional - frota, desembarque, esforço e captura correspondentes e informações sobre a força de trabalho - tem sido um grande obstáculo para o estudo atualizado da pesca e dos estoques pesqueiros do Brasil, bem como para o desenvolvimento de uma política racional de gerência do setor.

O sistema "MAPAS DE BORDO" dirige-se para a coleta de dados de esforço e captura correspondentes e foi desenvolvido pelo PDP durante o ano de 1973, numa tentativa de suprir os setores públicos e privados das informações que lhes são necessárias. A responsabilidade da implantação e execução do Sistema foi atribuída à "Unidade de Planejamento e Coleta de Dados Básicos" do PDP, através das Bases de Operações nos Estados costeiros.

Este documento é a primeira publicação dos dados relativos à pesca com covos, cobrindo o período de 1974 até a metade de 1975. Embora as informações fossem planejadas para serem obtidas de forma adequada, o grau de confiabilidade foi prejudicado no início da operação do sistema. As limitações do sistema, decorrentes de sua própria concepção - particularmente tratando-se de certos detalhes operacionais solicitados aos pescadores - são ainda objeto de discussão no seio das equipes de planejamento e execução com vistas ao seu

aprimoramento.

É primordial esclarecer que os dados apresentados não se referem à totalidade das operações da frota, isto porque o sistema não foi planejado para controlar toda a frota pesqueira que opera com covos.

## 2. FONTE DE DADOS - O Sistema "Mapas de Bordo"

### 2.1. Operação do Sistema

O Mapa de Bordo, distribuído pelas agências estaduais da SUDEPE, é preenchido no mar pelo patrão de pesca durante cada viagem, com informações sobre o barco, duração e destino da viagem, operações de pesca de cada dia, local e tempo de pesca, com correspondentes estimativas de captura das principais espécies. Anexo I.

O recolhimento dos mapas preenchidos é feito pelos coletores integrantes das equipes de execução do projeto, que permanecem nos locais de desembarque à espera dos barcos, enquanto que para os desembarques feitos diretamente nas indústrias, os mapas são recolhidos por outros coletores.

Os mapas são examinados no momento do recolhimento e, na maior parte, os itens questionáveis são esclarecidos a tempo, através de diálogo entre o coletor e o capitão do barco. Na Base de Operações, contudo, são novamente verificados, garantindo assim a sua consistência. Determinados itens são codificados e as informações são transcritas em formulário preenchido à máquina datilográfica. Organizados em lotes, os mapas são subsequentemente enviados à sede do Projeto para conferência e elaboração dos relatórios finais por computador, sendo esta atividade supervisionada pela Unidade de Planejamento e Coleta de Dados Básicos.



## 2.2. Limitações do Sistema

Os dados colijidos, conforme foi dito anteriormente, foram condicionados à finalidade a que se propôs o sistema. As séries apresentadas significam, portanto, a maioria, mas não a totalidade da pesca de covo.

O sistema "Mapas de Bordo", no que se refere a pesca com covos, tem o objetivo de cobrir sobretudo a pesca em escala industrial, realizada por barcos com capacidade superior a 5 (cinco) toneladas, muito embora as operações de algumas embarcações menores sejam também consideradas.

Apenas os principais locais de desembarque são controlados, porém, há ainda a possibilidade de ocorrência de desembarques nesses locais, sem que os mesmos sejam relatados devido às ausências ocasionais de coletores.

Um controle completo das atividades de cada embarcação ainda não foi possível e o percentual dos barcos controlados em relação ao total da frota específica não pode ser previsto, presumindo-se, inclusive, haver uma considerável variação de estado para estado.

O sistema de coleta de dados da pesca com covos foi implantado nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba e, naturalmente, muitos barcos pertencentes às frotas pesqueiras desses Estados capturam lagosta no restante do litoral nordestino.

A falta de cooperação dos pescadores influenciou relativamente na qualidade dos dados integrantes do sistema; nos primeiros meses de implantação houve resistência para o preenchimento do relatório e relutância para informar as áreas de pesca operadas. Quanto aos pescadores de barcos menores, uma constante objeção tem sido levantada devido a curta duração das suas viagens, em geral de meio-dia ou um dia de duração, o que dificulta o preenchimento completo do mapa. Por outro lado, muitos dos barcos não tem cabine ou proteção pa-

ra guardar e preencher os mapas e muitos pescadores são incapazes de ler ou escrever. A entrevista feita pelos coletores à chegada do barco tem servido para recuperar muitas informações, que de outra forma estariam perdidas.

No preenchimento do mapa, o número do REGISTRO GERAL DA PESCA - R.G.P. - às vezes é omitido e na maioria dos casos esta omissão é involuntária, pois os barcos não são registrados. Estes barcos foram então registrados provisoriamente e os dados estão incluídos na série final, grupados no item "barcos não identificados". (Tabela 2).

Os métodos de conferência adotados pelo sistema admitem um máximo de 5% de erro. Quando esta margem é ultrapassada, a massa de dados passa por uma fase de acerto, na qual, alguns registros são eliminados e outros corrigidos, de acordo com a natureza do erro. Este procedimento, embora anule algumas informações, é necessário para evitar distorções na descrição das operações da frota. Num estágio mais avançado, na conferência visual dos relatórios, outros registros de viagens são anulados devido a erro de percurso. Por essas razões, as variações mensais no esforço total relatado não podem ser consideradas unicamente como reflexos das mudanças do esforço dispendido pela frota. (Tabela 1).

Algumas viagens do final do 2º trimestre de 1975, muitas das quais terminadas já no 3º trimestre ou mesmo nos últimos dias do mês de junho, não puderam ser incluídas nesta série. A justificativa para isto reside no fato de que os mapas dessas viagens não chegaram a tempo para integrarem a última coleção do trimestre, remetida à sede para crítica e emissão do relatório final. Assim, este período será revisado para uma publicação posterior, onde serão incluídos todos os registros.

Introduzido durante o 4º trimestre de 1973, o sistema enfrentou sérios obstáculos com o treinamento e adequação de pessoal devido à complexidade exigida, motivo pelo qual foi necessário aproximadamente um ano para a capacitação conveniente.

### 3. OS DADOS

#### 3.1. Controle

Os principais itens relativos ao controle da pesca de co-vo foram discutidos na seção anterior. Em resumo, são eles:

- controle parcial da frota;
- relatório parcial da frota controlada;
- controle parcial dos estados representativos da pesca de COVOS.

Presume-se que as estimativas de captura apresentam uma certa discrepância em relação à quantidade desembarcada, tanto por espécie como global, devido a dois fatores básicos:

1 - Erros de estimativas referentes ao registro das quantidades capturadas em relação à quantidade real desembarcada por espécie. Neste caso, se as estimativas de captura por espécie estiverem dentro do limite de tolerância admitido pelo sistema, distribuir-se-á proporcionalmente a diferença entre os vários registros da mesma espécie. Estando fora deste limite, os dados serão desprezados para o cálculo dos índices envolvendo o esforço.

2 - Distorção da quantidade real capturada em relação ao desembarque, devido ao consumo de pescado pela tripulação, venda antes do principal desembarque e ao pescado que é rejeitado e jogado fora antes do desembarque. Esses fatores, menos representativos, não são controlados pelo sistema.

Os dados relatados não incluem a despesa sem captura.

No preenchimento dos mapas algumas informações, tais como, duração e área de pesca, são às vezes deixadas em branco. Quando a duração da viagem não é registrada, os dados são desprezados para



efeito de cálculo dos índices (tabela 2), muito embora não sejam eliminados da série final dos dados de desembarque (tabela 1). Essas são as causas das diferenças nas tabelas 1 e 2.

Quando a área de pesca não é preenchida ou a profundidade registrada é incompatível com a correspondente área de pesca, os dados são incluídos no item "área desconhecida" (tabela 4). Isto afeta consideravelmente os dados disponíveis para análise da área de pesca. A distribuição do esforço e captura nas sub-regiões não pode ser exatamente determinada (tabela 6) e os percentuais calculados podem estar sendo influenciados pela qualidade do relatório.

Algumas outras informações, como a distribuição das espécies, podem estar distorcidas, devido a informações errôneas para uma dada área. Quanto às medidas de produtividade (tabela 2), faz-se necessário esclarecer que os valores utilizados para o cálculo do índice "Kg médio/100 covos", não se refere ao número de covos despescados, e sim, ao de covos levados por embarcação, de acordo com sua capacidade.

### 3.2. Confiabilidade

A qualidade dos relatórios pode ser avaliada pelo percentual do total de pesca em áreas desconhecidas. A coluna final da tabela 6 ilustra a queda na percentagem do esforço total em áreas desconhecidas, inicialmente em 22,50% no primeiro trimestre de 1974, reduzindo-se para 7,31% no mesmo período do ano de 1975. A subsequente elevação para 12,62% no segundo trimestre de 1975, pode ser explicada pelo registro incompleto daquele período, podendo-se certamente comprovar o fato na próxima publicação de dados dos "MAPAS DE BORDO".

A unidade de esforço considerada mais confiável foi o número de covos despescados. As outras medidas que poderiam representar unidade de esforço na pesca de covos, foram rejeitadas dada a indevida uniformidade.

Ainda sobre a qualidade dos dados de "Mapas de Bordo", pode-se observar a consistência das médias e relatos a seguir especificados:

a) a tabela 5 demonstra um constante aumento nas viagens e desembarques com grande flutuação. Este acréscimo reflete não só a cooperação e familiaridade dos pescadores com o formulário, mas especialmente o aumento dos esforços e eficiência das Bases em coletar informações, treinar e encorajar os pescadores;

b) a distribuição de esforço e da captura por covos des-  
pescados está ilustrada na tabela 6 e nas figuras 2 e 3. A região foi dividida em sub-regiões com a finalidade de analisar a consistência dos dados.

OBS.: A Unidade de esforço para cálculo das CPUE, considerada como sendo "100 covos des-  
pescados" e os dados apresentados se referem à lagosta inteira.

de-se observar a consistência das médias e relatos a seguir respectivamente:  
casos:

a) a tabela 2 demonstra um constante aumento nas viagens e desembarques com grande flutuação. Este crescimento relativo não só a cooperação e familiaridade dos pescadores, com o formulário, mas especialmente o aumento dos esforços e eficiência das bases em coletar informações, treinar e encorajar os pescadores;

b) a distribuição de esforço e da captura por covas dos pescados está ilustrada na tabela 6 e nas figuras 2 e 3. A região foi dividida em sub-regiões com a finalidade de analisar a consistência dos dados.

### APÊNDICE I

### TABELAS

082: A Unidade de esforço para cálculo das CPUE, considerada como sendo "100 covas de pescados" e os dados apresentados se referem à lagosta inteira.



TABELA 1 - ESFORÇO E CAPTURA CONTROLADOS  
POR ESTADO E POR MÊS

TRIMESTRE 1 - 1974

ESTADO DE DESEMBARQUE	MÊS	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAGENS	AUSENCIA DO PORTO	DIAS DE DESPESCA	COVOS DESPESC.	CAPTURA 1/ - KG -
Ceará	Janeiro	150	230	2.237	2.091	369.856	52.744
	Fevereiro	219	375	3.954	3.569	590.946	109.339
	Março	234	416	4.505	4.001	680.363	102.480
	TOTAL		1.021	10.696	9.661	1.641.165	264.563
Rio Grande do Norte	Janeiro	67	134	812	869	81.239	5.368
	Fevereiro	97	227	1.407	1.520	146.902	14.705
	Março	112	335	2.145	2.228	247.379	24.188
	TOTAL		696	4.364	4.617	475.520	44.261

1/ A CAPTURA É ESTIMADA ATRAVÉS DO DESEMBARQUE

## TABELA 1 - ESFORÇO E CAPTURA CONTROLADOS

POR ESTADO E POR MÊS

TRIMESTRE 2 - 1974

ESTADO DE DESEMBARQUE	MÊS	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAGENS	AUSENCIA DO PORTO	DIAS DE DESPESCA	COVOS DESPESC.	CAPTURA 1/ - KG -
Ceará	Abril	193	303	3.751	3.178	622.768	92.732
	Maio	210	346	3.738	3.462	637.602	95.186
	Junho	271	466	5.528	4.882	1.059.510	168.295
	TOTAL		1.115	13.017	11.522	2.319.880	356.213
Rio Grande do Norte	Abril	139	356	2.151	2.290	247.090	41.250
	Maio	237	1.898	2.741	3.652	448.427	75.140
	Junho	241	1.992	3.091	3.998	538.743	60.914
	TOTAL		4.246	7.983	9.940	1.234.260	177.304
Paraíba	Abril	-	-	-	-	-	-
	Maio	-	-	-	-	-	-
	Junho	25	57	25	57	4.315	1.164
	TOTAL		57	25	57	4.315	1.164

1/ A CAPTURA É ESTIMADA ATRAVÉS DO DESEMBARQUE

TABELA 1 - ESFORÇO E CAPTURA CONTROLADOS  
POR ESTADO E POR MÊS

TRIMESTRE 3 - 1974

ESTADO DE DESEMBARQUE	MÊS	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAGENS	AUSENCIA DO PORTO	DIAS DE DESPESCA	COVOS DESPESC.	CAPTURA 1/ - KG -
Ceará	Julho	326	555	6.380	5.646	1.185.813	164.293
	Agosto	342	651	6.993	6.351	1.215.873	144.259
	Setembro	349	632	7.276	6.165	1.307.352	156.599
	TOTAL		1.838	20.649	18.162	3.709.038	465.151
Rio Grande do Norte	Julho	268	2.578	2.814	4.198	538.007	51.051
	Agosto	278	3.096	2.975	4.666	562.106	50.737
	Setembro	282	2.524	2.704	4.080	518.270	54.794
	TOTAL		8.198	8.493	12.944	1.618.383	156.582
Paraíba	Julho	38	379	176	382	27.404	14.456
	Agosto	39	398	157	400	31.250	7.723
	Setembro	49	553	204	556	39.306	12.407
	TOTAL		1.330	537	1.338	97.960	34.586

1/ A CAPTURA É ESTIMADA ATRAVÉS DO DESEMBARQUE



TABELA 1 - ESFORÇO E CAPTURA CONTROLADOS

POR ESTADO E POR MÊS

TRIMESTRE 4 - 1974

ESTADO DE DESEMBARQUE	MÊS	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAGENS	AUSENCIA DO PORTO	DIAS DE DESPESCA	COVOS DESPESC.	CAPTURA 1/ - KG -
Ceará	Outubro	320	594	6.232	5.588	1.036.825	113.640
	Novembro	324	581	6.275	5.725	1.086.409	128.435
	Dezembro	318	609	6.401	5.859	1.135.353	107.923
	TOTAL		1.784	18.908	17.172	3.258.587	349.998
Rio Grande do Norte	Outubro	276	2.700	2.919	4.353	531.783	50.567
	Novembro	291	2.393	3.069	4.413	554.540	55.691
	Dezembro	250	2.134	2.581	3.720	465.086	29.153
	TOTAL		7.227	8.569	12.486	1.551.409	135.411
Paraíba	Outubro	59	884	319	899	65.675	23.504
	Novembro	56	643	239	664	46.451	15.991
	Dezembro	58	553	201	556	41.667	8.678
	TOTAL		2.085	759	2.119	153.793	48.173

1/ A CAPTURA É ESTIMADA ATRAVÉS DO DESEMBARQUE

TABELA 1 - ESFORÇO E CAPTURA CONTROLADOS

POR ESTADO E POR MÊS

TRIMESTRE 1 - 1975

ESTADO DE DESEMBARQUE	MÊS	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAGENS	AUSÊNCIA DO PORTO	DIAS DE DESPESCA	COVOS DESPESC.	CAPTURA 1/ -KG-
Ceará	Janeiro	249	403	4.071	3.630	717.100	85.087
	Fevereiro	234	369	4.007	3.643	690.404	89.344
	Março	273	471	5.780	4.933	1.095.577	175.340
	TOTAL		1.243	13.858	12.206	2.503.081	349.771
Rio Grande do Norte	Janeiro	217	1.829	1.914	2.940	359.224	35.443
	Fevereiro	226	2.029	2.510	3.606	488.563	60.646
	Março	266	2.447	3.018	4.269	575.382	64.789
	TOTAL		6.305	7.442	10.815	1.423.169	160.878
Paraíba	Janeiro	37	346	130	349	21.978	4.838
	Fevereiro	39	412	154	413	29.269	6.869
	Março	46	646	279	646	42.827	11.656
	TOTAL		1.404	563	1.408	94.074	23.363

1/ A CAPTURA É ESTIMADA ATRAVÉS DO DESEMBARQUE

TABELA 1 - ESFORÇO E CAPTURA CONTROLADOS

POR ESTADO E POR MÊS

TRIMESTRE 2 - 1975

ESTADO DE DESEMBARQUE	MÊS	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAGENS	AUSENCIA DO PORTO	DIAS DE DESPESCA	COVOS DESPESC.	CAPTURA 1/ - KG -
Ceará	Abril	267	473	5.072	4.575	920.788	106.899
	Maio	327	613	6.823	6.201	1.271.739	175.269
	Junho	320	611	6.353	5.812	1.168.142	136.078
	TOTAL		1.697	18.248	16.588	3.360.669	418.246
Rio Grande do Norte	Abril	255	2.192	2.612	3.818	520.348	41.393
	Maio	57	58	274	276	60.150	4.710
	Junho	-	-	-	-	-	-
	TOTAL		2.250	2.886	4.094	580.498	46.103
Paraíba	Abril	42	587	240	587	30.664	9.887
	Maio	51	687	282	687	56.759	11.516
	Junho	59	605	270	605	53.910	8.073
	TOTAL		1.879	792	1.879	141.333	29.476

1/ A CAPTURA É ESTIMADA ATRAVÉS DO DESEMBARQUE

TABELA 2 - MEDIDAS DE ATIVIDADE E DE PRODUTIVIDADE

DA FROTA CONTROLADA, POR ESTADO E CLASSE DE BARCO

TRIMESTRE 1 - 1974			- MEDIDAS DE ATIVIDADE -				- MEDIDAS DE PRODUTIVIDADE -			
ESTADO DESEMB.	CLASSE DE BARCO	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAG. P/BARCO	DUR.MED. VIAGENS	Nº MED.DE COVOS DES PESCADOS	DESEMB. TOTAL	% DO TOTAL	KG.MED. P/VIAG.	KG.MED. P/DIAS DESPESCA	KG.MED. P/100 COVOS
Ceará	atê 20 ton.	191	3,9	9,3	135,5	161.727	61,22	216	24	17,0
	mais de 20"	24	2,7	18,4	232,6	45.781	17,33	693	41	16,1
	não Ident.	66	3,1	11,8	166,4	56.636	21,44	276	26	14,0
	GERAL	281	3,6	10,4	153,6	264.144	-	259	27	16,1
R.G.Norte	atê 20 ton.	133	5,2	6,2	107,1	43.265	97,93	62	9	9,3
	mais de 20"	1	1,0	28,0	428,5	821	1,85	821	34	6,8
	não Ident.	1	1,0	5,0	102,0	93	0,21	93	15	18,2
	GERAL	135	5,1	6,2	109,2	44.179	-	63	10	9,3

- 15 -



## TABELA 2 - MEDIDAS DE ATIVIDADE E DE PRODUTIVIDADE

DA FROTA CONTROLADA, POR ESTADO E CLASSE DE BARCO

TRIMESTRE 2 - 1974

- MEDIDAS DE ATIVIDADE -

- MEDIDAS DE PRODUTIVIDADE -

ESTADO DESEMB.	CLASSE DE BARCO	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAG. P/BARCO	DUR.MED. VIAGENS	Nº MED.DE COVOS DES PESCADOS	DESEMB. TOTAL	% DO TOTAL	KG.MED. P/VIAG.	KG.MED. P/DIAS DESPESCA	KG.MED. P/100 COVOS
Ceará	atê 20 ton.	237	3,8	10,0	145,8	187.577	52,65	212	22	14,4
	mais de 20"	36	2,1	27,2	300,0	115.657	32,46	1.482	60	18,1
	não Ident.	57	2,7	12,8	193,5	52.979	14,87	344	29	13,8
	GERAL	324	3,4	11,6	178,3	356.213	-	319	31	15,3
R.G.Norte	atê 20 ton.	272	15,5	1,8	154,1	170.590	96,37	40	17	14,3
	mais de 20"	7	3,0	9,1	228,0	6.409	3,62	305	35	14,6
	não Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	279	15,1	1,8	155,8	176.999	-	42	18	14,3
Paraíba	atê 20 ton.	19	2,0	0,3	204,6	666	58,06	17	17	21,6
	mais de 20"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	não Ident.	6	3,0	0,3	200,0	481	41,93	26	26	40,0
	GERAL	25	2,2	0,3	203,3	1.147	-	20	20	26,8

TABELA 2 - MEDIDAS DE ATIVIDADE E DE PRODUTIVIDADE

DA FROTA CONTROLADA, POR ESTADO E CLASSE DE BARCO

TRIMESTRE 3 - 1974		- MEDIDAS DE ATIVIDADE -				- MEDIDAS DE PRODUTIVIDADE -				
ESTADO	CLASSE DE	Nº DE	Nº DE VIAG.	DUR.MED.	Nº MED.DE	DESEMB.	% DO	KG. MED.	KG.MED.	KG. MED.
DESEMB.	BARCO	BARCOS	P/BARCO	VIAGENS	COVOS DES	TOTAL	TOTAL	P/VIAG.	P/DIAS	P/100
					PESCADOS				DESPESCA	COVOS
Ceará	atê 20 ton.	309	4,7	9,7	155,2	243.943	52,44	165	18	107,7
	mais de 20"	57	2,8	22,3	263,5	160.317	34,46	971	48	16,4
	não Ident.	62	3,1	13,1	195,7	60.891	13,09	309	25	11,9
	GERAL	428	4,2	11,2	179,7	465.151	-	253	26	12,5
R.G.Norte	atê 20 ton.	349	23,4	0,9	190,5	150.753	96,27	18	11	9,6
	mais de 20"	7	4,0	9,0	247,8	5.829	3,72	208	22	9,3
	não Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	356	23,0	1,0	192,2	156.582	-	19	12	9,6
Paraíba	atê 20 ton.	61	20,8	0,3	194,4	33.150	96,54	26	26	35,2
	mais de 20"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	não Ident.	6	8,6	0,3	206,7	1.186	3,45	22	22	33,7
	GERAL	67	19,7	0,3	194,4	34.336	-	26	26	35,1

TABELA 2 - MEDIDAS DE ATIVIDADE E DE PRODUTIVIDADE

DA FROTA CONTROLADA, POR ESTADO E CLASSE DE BARCO

TRIMESTRE 4 - 1974		- MEDIDAS DE ATIVIDADE -				- MEDIDAS DE PRODUTIVIDADE -				
ESTADO DESEMB.	CLASSE DE BARCO	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAG. P/BARCO	DUR.MED. VIAGENS	Nº MED.DE COVOS DES PESCADOS	DESEMB. TOTAL	% DO TOTAL	KG. MED. P/VIAG.	KG.MED. P/DIAS DESPESCA	KG. MED. P/100 COVOS
Ceará	atê 20 ton.	297	4,9	9,4	151,2	216.232	61,78	146	16	10,2
	mais de 20"	52	3,1	18,3	247,3	90.018	25,71	542	33	11,9
	não Ident.	46	3,1	13,1	207,3	43.748	12,49	299	25	10,9
	GERAL	395	4,5	10,5	172,4	349.998	-	196	20	10,7
R.G.Norte	atê 20 ton.	324	22,1	1,1	179,4	129.765	95,83	18	10	8,7
	mais de 20"	7	6,1	5,5	297,9	5.646	4,16	131	21	7,9
	não Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	331	21,8	1,1	182,7	135.411	-	19	11	8,7
Paraíba	atê 20 ton.	75	27,8	0,3	207,5	48.173	100,0	23	23	31,3
	mais de 20"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	não Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	75	27,8	0,3	207,5	48.173	-	23	23	31,3

TABELA 2 - MEDIDAS DE ATIVIDADE E DE PRODUTIVIDADE

DA FROTA CONTROLADA, POR ESTADO E CLASSE DE BARCO

TRIMESTRE 1 - 1975		- MEDIDAS DE ATIVIDADE -					- MEDIDAS DE PRODUTIVIDADE -			
ESTADO	CLASSE DE BARCO	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAG. P/BARCO	DUR.MED. VIAGENS	Nº MED.DE COVOS DES PESCADOS	DESEMB. TOTAL	% DO TOTAL	KG. MED. P/VIAG.	KG.MED. P/DIAS DESPESCA	KG. MED. P/100 COVOS
Ceará	atê 20 ton.	254	3,9	9,3	150,3	151.300	43,25	152	17	10,9
	mais de 20"	60	2,8	20,1	249,4	162.496	46,45	944	53	18,8
	não Ident.	33	2,3	14,6	216,7	35.975	10,28	455	34	14,3
	GERAL	347	3,5	11,1	180,7	349.771	-	281	29	13,9
R.G.Norte	atê 20 ton.	294	21,3	1,1	191,5	155.116	96,41	24	14	11,1
	mais de 20"	6	4,0	5,9	263,5	5.762	3,58	240	37	15,3
	Não Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	300	21,0	1,1	192,9	160.878	-	26	15	11,3
Paraíba	atê 20 ton.	56	25,0	0,3	170,7	23.363	100,0	17	17	24,8
	mais de 20"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	não Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	56	25,0	0,3	170,7	23.363	-	17	17	24,8



TABELA 2 - MEDIDAS DE ATIVIDADE E DE PRODUTIVIDADE

DA FROTA CONTROLADA, POR ESTADO E CLASSE DE BARCO

TRIMESTRE 2 - 1975			- MEDIDAS DE ATIVIDADE -				- MEDIDAS DE PRODUTIVIDADE -			
ESTADO DESEMB.	CLASSE DE BARCO	Nº DE BARCOS	Nº DE VIAG. P/BARCO	DUR.MED. VIAGENS	Nº MED.DE COVOS DES PESCADOS	DESEMB. TOTAL	% DO TOTAL	KG. MED. P/VIAG.	KG.MED. P/DIAS DESPESCA	KG. MED. P/100 COVOS
Cearā	atē 20 ton.	290	4,7	9,2	158,4	224.421	53,65	161	18	11,0
	mais de 20"	68	3,0	19,1	251,6	144.812	34,62	706	40	14,6
	nāo Ident.	33	3,0	14,8	228,9	49.013	11,71	485	36	14,3
	GERAL	391	4,3	10,7	184,2	418.246	-	246	25	12,4
R.G.Norte	atē 20 ton.	252	8,9	1,2	200,2	43.670	94,72	19	10	7,7
	mais de 20"	5	1,2	8,3	240,0	2.433	5,27	405	45	14,3
	nāo Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	257	8,7	1,2	202,6	46.103	-	20	11	7,9
Paraíba	atē 20 ton.	66	28,4	0,4	183,0	29.476	100,0	16	16	20,8
	mais de 20"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	nāo Ident.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	GERAL	66	28,4	0,4	183,0	29.476	-	16	16	20,8

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DA CAPTURA POR ESPÉCIE E POR ESTADO

TRIMESTRE	ESPECIE	DESEMBARQUE 1/							
		Ceará		R.G.Norte		Paraíba		Região Norte/NE	
		-KG-	%	-KG-	%	-KG-	%	-KG-	%
1 - 1974	Lagosta vermelha	162.064	61,25	38.190	86,28	-	-	200.254	64,84
	Lagosta verde	28.549	10,79	5.805	13,11	-	-	34.355	11,12
	Outras espécies	73.950	27,95	265	0,59	-	-	74.215	24,03
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	264.563	-	44.261	-	-	-	308.824	-
2 - 1974	Lagosta vermelha	279.791	78,54	173.871	98,06	1.110	95,36	454.772	86,05
	Lagosta verde	27.716	7,78	3.429	1,93	54	4,63	31.199	5,83
	Outras espécies	48.706	13,67	4	0,01	-	-	48.710	9,11
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	356.213	-	177.304	-	1.164	-	534.681	-
3 - 1974	Lagosta vermelha	365.874	78,65	155.135	99,07	28.437	82,22	549.446	83,72
	Lagosta verde	51.831	11,14	1.339	0,85	6.149	17,77	59.319	9,04
	Outras espécies	47.446	10,20	108	0,06	-	-	47.554	7,24
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	465.151	-	156.532	-	34.586	-	656.319	-

1/ DESEMBARQUE É A ESTIMATIVA DE CAPTURA.

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DA CAPTURA POR ESPÉCIE E POR ESTADO

TRIMESTRE	ESPÉCIE	DESEMBARQUE 1/							
		Ceará -KG-	%	R.G.Norte -KG-	%	Paraíba -KG-	%	Região Norte/NE -KG-	%
4 - 1974	Lagosta vermelha	242.603	69,31	133.662	98,70	34.048	70,67	410.313	76,90
	Lagosta verde	67.571	19,30	595	0,43	14.125	29,32	82.291	15,42
	Outras espécies	39.824	11,37	1.154	0,85	-	-	40.978	7,68
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	349.998	-	135.411	-	48.173	-	533.582	-
1 - 1975	Lagosta vermelha	256.599	73,36	160.229	99,59	18.073	77,35	434.901	81,44
	Lagosta verde	48.518	13,87	435	0,27	5.290	22,64	54.243	10,16
	Outras espécies	44.654	12,76	214	0,13	-	-	44.868	8,40
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	349.771	-	160.878	-	23.363	-	534.012	-
2 - 1975	Lagosta verde	325.714	77,87	46.093	99,97	27.247	92,43	399.054	80,80
	Lagosta verde	57.349	13,71	10	0,02	2.229	7,56	59.588	12,06
	Outras espécies	35.183	8,41	-	-	-	-	35.183	7,12
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	418.246	-	46.103	-	29.476	-	493.825	-

1/ DESEMBARQUE E A ESTIMATIVA DE CAPTURA.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE

POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

BLOCO	TRIMESTRE	- MEDIDAS DE ESFORÇO -			- MEDIDAS DE CPUE -			
		Nº DE BARCOS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ -KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA.
0000 2/	1-- 74	162	4.173	477.321	42.712	9	8,9	10,2
	2 - 74	258	5.173	697.322	110.547	22	15,8	21,4
	3 - 74	128	1.921	248.249	68.320	30	19,6	35,6
	4 - 74	131	2.206	351.949	68.681	31	19,5	31,1
	1 - 75	128	1.876	249.133	57.564	23	19,5	30,7
4400	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	3 - 74	1	8	1.710	89	1	5,2	11,1
	4 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	1 - 75	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-
4401	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	3 - 74	1	21	9.040	2.279	36	25,3	108,5
	4 - 74	2	23	8.250	1.842	12	22,4	80,1
	1 - 75	1	16	6.180	2.103	33	34,4	131,4
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-

1/ DESEMBARQUE E A ESTIMATIVA DE CAPTURA

2/ BLOCO 0000 REPRESENTA ÁREA DE PESCA INDETERMINADA



TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE  
 POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

BLOCO	TRIMESTRE	- MEDIDAS DE ESFORÇO -			- MEDIDAS DE CPUE -			
		Nº DE BARCOS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ -KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA.
4402	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	3 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	4 - 74	2	14	6.650	1.480	10	22,4	105,7
	1 - 75	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-
4301	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	3 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	4 - 74	1	25	7.500	486	5	6,4	19,4
	1 - 75	2	22	6.400	934	10	14,5	42,4
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-
4302	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	3 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	4 - 74	1	7	3.150	850	12	27,4	121,4
	1 - 75	1	13	5.280	1.022	16	19,6	78,61
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-

1/ DESEMBARQUE E A ESTIMATIVA DE CAPTURA

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE  
 POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

BLOCO	TRIMESTRE	- MEDIDAS DE ESFORÇO -			- MEDIDAS DE CPUE -			
		Nº DE BARCOS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ -KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA.
4202	1 - 74	1	12	2.400	224	18	9,3	18,7
	2 - 74	1	31	22.800	5.446	85	23,8	175,7
	3 - 74	3	54	32.620	1.012	6	3,1	18,7
	4 - 74	2	50	15.600	2.166	22	13,8	43,3
	1 - 75	11	217	88.550	22.467	36	25,3	103,5
	2 - 75	2	47	30.350	7.026	71	23,1	149,5
4102	1 - 74	1	31	16.500	2.964	41	17,9	95,6
	2 - 74	7	148	39.320	14.470	39	18,2	97,8
	3 - 74	23	434	190.924	31.593	27	16,5	72,8
	4 - 74	10	140	39.925	7.679	12	19,2	54,8
	1 - 75	11	182	61.920	14.098	20	22,7	77,5
	2 - 75	9	121	38.050	7.039	16	18,5	58,2
4002	1 - 74	1	20	6.180	566	25	9,2	28,3
	2 - 74	8	161	69.045	11.663	29	16,9	72,4
	3 - 74	27	357	134.530	27.272	25	20,2	76,4
	4 - 74	5	59	14.500	1.573	8	10,8	26,7
	1 - 75	27	476	177.325	36.950	29	20,8	77,6
	2 - 75	26	529	166.875	25.501	22	15,2	48,2

1/ DESEMBARQUE É A ESTIMATIVA DA CAPTURA

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE

POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

BLOCO	TRIMESTRE	- MEDIDAS DE ESFORÇO -			- MEDIDAS DE CPUE -			
		Nº DE BARCOS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ "KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA.
3902	1 - 74	29	528	120.586	20.504	29	17,0	38,8
	2 - 74	58	1.376	306.953	64.242	34	20,9	46,7
	3 - 74	65	1.290	265.265	43.965	24	16,5	34,1
	4 - 74	71	1.354	257.619	35.034	18	13,6	25,9
	1 - 75	62	769	151.884	24.475	16	16,1	31,8
	2 - 75	83	1.406	280.780	34.628	14	12,3	24,6
3903	1 - 74	9	92	21.190	6.157	51	29,1	66,9
	2 - 74	19	248	49.215	9.689	21	19,6	39,1
	3 - 74	32	452	104.420	14.236	21	13,6	31,5
	4 - 74	33	309	73.160	9.464	13	12,9	30,6
	1 - 75	21	102	19.220	1.917	5	9,9	18,8
	2 - 75	9	45	8.350	1.110	7	13,3	24,7
3802	1 - 74	4	24	3.920	660	24	16,9	27,5
	2 - 74	2	19	3.120	603	33	19,4	31,7
	3 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	4 - 74	6	41	4.900	1.043	17	21,2	25,4
	1 - 75	5	29	4.240	855	23	20,3	29,5

1/ DESEMBARQUE É A ESTIMATIVA DA CAPTURA

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE

POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

BLOCO	TRIMESTRE	- MEDIDAS DE ESFORÇO -			- MEDIDAS DE CPUE -			
		Nº DE BARCOS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ -KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA
3803	1 - 74	111	3.271	563.303	100.397	26	17,8	30,7
	2 - 74	165	4.841	857.237	134.466	23	15,6	27,8
	3 - 74	214	6.877	1.137.838	138.308	17	12,1	20,1
	4 - 74	187	6.662	1.105.972	120.679	16	10,9	18,1
	1 - 75	170	4.871	837.033	109.178	18	13,0	22,4
	2 - 75	206	6.658	1.124.613	144.980	18	12,8	21,8
3804	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	3 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	4 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	1 - 75	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 75	1	5	900	40	10	4,4	8,0
3702	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	3 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	4 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	1 - 75	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 75	1	1	120	15	2	15,0	15,0

1/ DESEMBARQUE E A ESTIMATIVA DE CAPTURA.



TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE

POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

BLOCO	TRIMESTRE	- MEDIDAS DE ESFORÇO -			- MEDIDAS DE CPUE -			
		Nº DE BARCOS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ - KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA
3703	1 - 74	30	514	93.319	11.130	19	11,9	21,6
	2 - 74	31	603	116.090	12.642	20	10,8	21,0
	3 - 74	22	288	58.430	5.257	16	9,0	18,2
	4 - 74	41	518	96.915	7.103	12	7,3	13,7
	1 - 75	12	210	31.940	5.038	19	15,7	24,0
	2 - 75	4	44	8.575	917	20	10,7	20,9
3704	1 - 74	162	5.016	739.907	115.811	21	15,6	23,1
	2 - 74	169	4.337	748.545	89.023	19	11,8	20,5
	3 - 74	255	8.911	1.613.592	154.373	16	9,5	17,3
	4 - 74	248	8.866	1.548.214	134.806	14	8,7	15,2
	1 - 75	207	5.963	1.038.013	98.727	15	9,5	16,6
	2 - 75	183	6.885	1.337.011	136.453	18	10,2	19,8
3604	1 - 74	19	264	44.137	4.255	13	9,6	16,1
	2 - 74	69	1.805	240.253	19.305	12	8,0	10,7
	3 - 74	79	2.250	348.841	18.095	8	5,1	8,0
	4 - 74	79	1.667	231.173	16.230	12	7,0	9,7
	1 - 75	62	2.134	305.721	19.480	13	6,3	9,1
	2 - 75	55	979	146.826	8.031	10	5,8	8,2

1/ DESEMBARQUE É A ESTIMATIVA DE CAPTURA.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE  
 POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

BLOCO	TRIMESTRE	- MEDIDAS DE ESFORÇO -			- MEDIDAS DE CPUE -			
		Nº DE BARCÔS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ -KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA
3504	1 - 74	1	11	2.210	48	4	2,1	4,4
	2 - 74	35	416	86.410	13.469	28	15,5	32,4
	3 - 74	18	97	14.750	1.812	18	12,3	18,7
	4 - 74	7	63	11.200	1.614	19	14,4	25,6
	1 - 75	5	18	5.442	465	5	8,6	25,8
	2 - 75	5	53	14.170	496	8	3,5	27,6
3505	1 - 74	22	298	21.762	2.958	10	13,6	9,9
	2 - 74	118	2.194	232.374	38.277	26	16,4	17,4
	3 - 74	280	9.065	1.127.896	133.427	24	11,8	14,7
	4 - 74	276	9.347	1.132.336	106.588	17	9,4	11,4
	1 - 75	207	7.204	935.511	127.873	27	13,6	17,7
	2 - 75	181	2.792	391.057	34.281	18	8,7	12,3
3506	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	8	48	4.530	413	20	9,1	8,6
	3 - 74	10	46	3.585	357	18	10,2	7,8
	4 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	1 - 75	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-

1/ DESEMBARQUE É A ESTIMATIVA DE CAPTURA.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ESFORÇO E MEDIDAS DE CPUE  
POR ÁREA DE PESCA E POR TRIMESTRE

- MEDIDAS DE ESFORÇO -

- MEDIDAS DE CPUE -

BLOCO	TRIMESTRE	Nº DE BARCOS	Nº DE BARCOS DIAS DE DESPESCA	Nº DE COVOS DESPESCADOS	DESEMBARQUE 1/ -KG-	CAPTURA P/DIA NO MAR	CAPTURA P/100 COVOS DESPESCADOS	CAPTURA P/DIAS DE DESPESCA
3405	1 - 74	2	10	900	82	9	9,1	8,2
	2 - 74	51	309	39.666	9.294	37	23,4	30,1
	3 - 74	6	25	3.090	520	24	17,3	20,8
	4 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	1 - 75	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-
3406	1 - 74	4	45	3.050	356	10	11,8	7,9
	2 - 74	16	71	5.335	1.075	25	20,2	15,1
	3 - 74	48	453	30.536	15.390	84	50,4	34,0
	4 - 74	59	707	54.776	16.264	57	29,7	23,0
	1 - 75	51	722	51.522	10.866	35	21,0	15,0
	2 - 75	58	861	73.184	14.827	40	20,2	17,2
3407	1 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 74	1	2	240	57	57	28,5	28,5
	3 - 74	1	1	65	14	-	-	14,0
	4 - 74	-	-	-	-	-	-	-
	1 - 75	-	-	-	-	-	-	-
	2 - 75	-	-	-	-	-	-	-

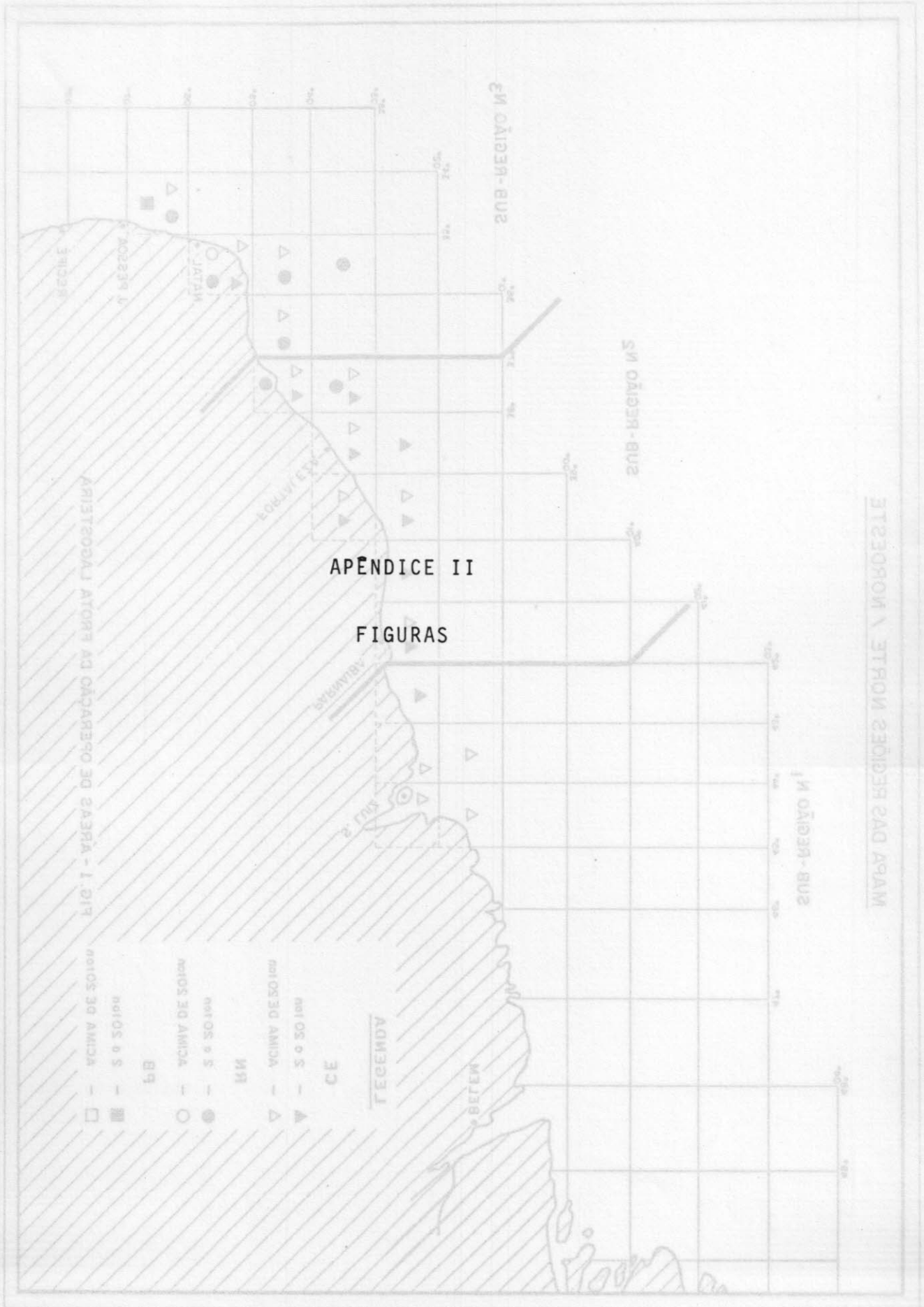
TABELA 5 - INFORMAÇÕES POR ESTADO

TRIMESTRE	CEARÁ			RIO GRANDE DO NORTE			PARAÍBA		
	Nº DE LOCAIS DESEMBARQUE	Nº DE VIAGENS	DESEMBARQUE -KG-	Nº DE LOCAIS DESEMBARQUE	Nº DE VIAGENS	DESEMBARQUE -KG-	Nº DE LOCAIS DESEMBARQUE	Nº DE VIAGENS	DESEM- BARQUE -KG-
1 - 1974	9	1.021	264.563	8	696	44.261	-	-	-
2 - 1974	9	1.117	356.213	9	6.225	177.304	-	57	1.164
3 - 1974	11	1.840	465.751	8	8.168	156.582	-	1.325	34.586
4 - 1974	11	1.786	349.998	11	7.076	135.411	-	2.082	48.173
1 - 1975	10	1.243	349.771	8	6.222	160.878	-	1.407	23.363
2 - 1975	11	1.697	418.246	9	2.196	46.103	-	1.890	29.476

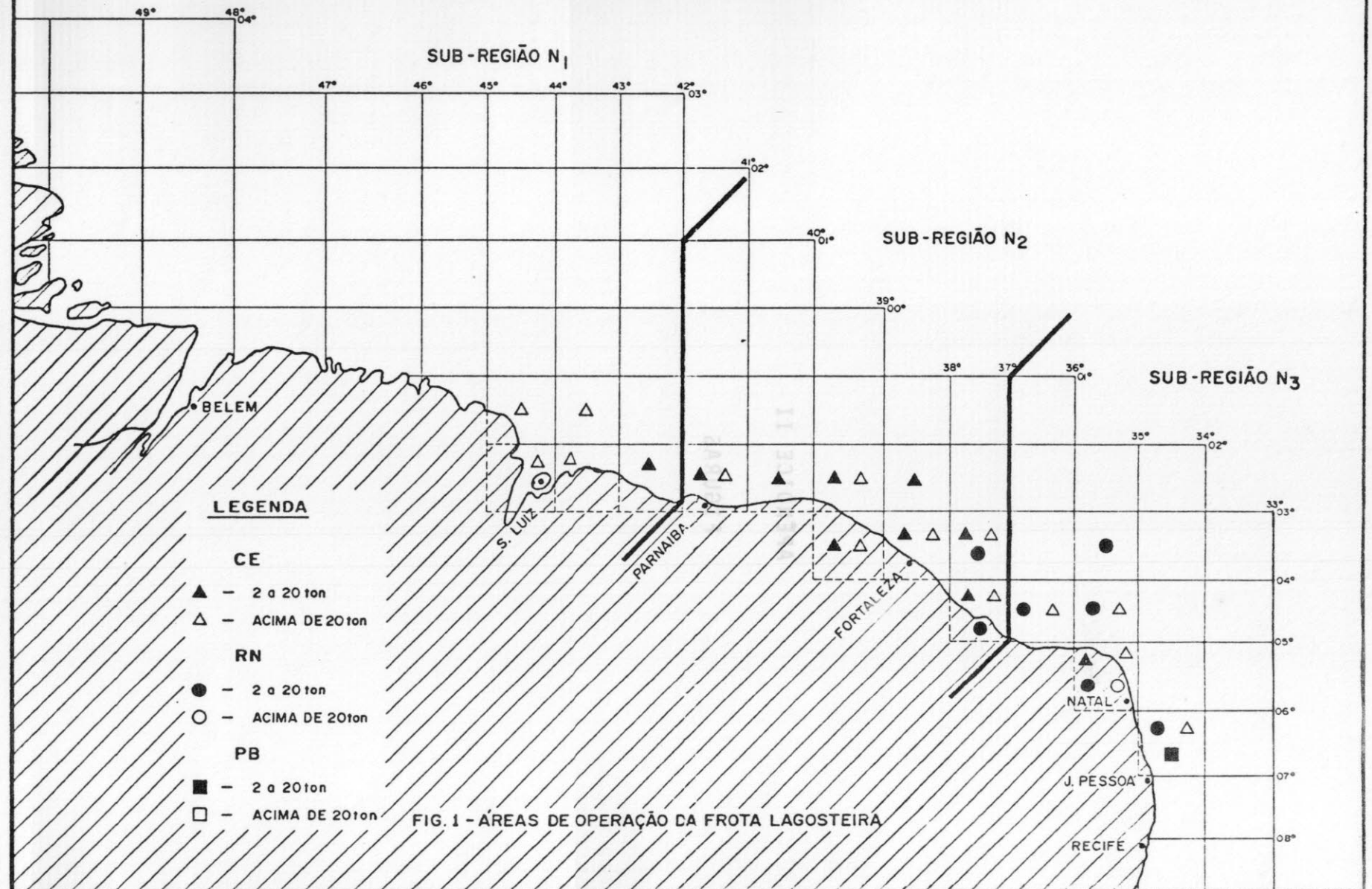


TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DO ESFORÇO E CAPTURA NA REGIÃO  
NORTE/NORDESTE POR SUB-REGIÃO

TRIMESTRE		% DO PAÍS REGIÃO	% DA REGIÃO SUB-REGIÕES			ÁREA INDETERMINADA
			N1	N2	N3	
1 - 1974	% ESFORÇO	100	0,11	73,93	3,40	22,50
	% CAPTURA	100	0,07	83,60	2,49	13,83
	CPUE	-	9,30	16,00	10,69	8,90
2 - 1975	% ESFORÇO	100	0,64	62,65	17,10	19,59
	% CAPTURA	100	1,01	63,02	15,27	20,68
	CPUE	-	23,90	15,11	13,45	15,80
3 - 1974	% ESFORÇO	100	0,79	64,60	28,17	6,41
	% CAPTURA	100	0,51	63,23	25,84	10,40
	CPUE	-	7,81	11,84	11,10	19,60
4 - 1974	% ESFORÇO	100	1,63	52,47	28,79	7,09
	% CAPTURA	100	2,71	58,04	26,36	12,87
	CPUE	-	16,60	10,10	9,84	19,50
1 - 1975	% ESFORÇO	100	2,64	57,74	32,29	7,31
	% CAPTURA	100	3,24	35,66	54,03	7,05
	CPUE	-	24,93	14,09	12,22	19,05
2 - 1975	% ESFORÇO	100	0,81	79,50	7,04	12,62
	% CAPTURA	100	1,42	71,01	11,67	15,89
	CPUE	-	23,10	11,83	9,22	16,60

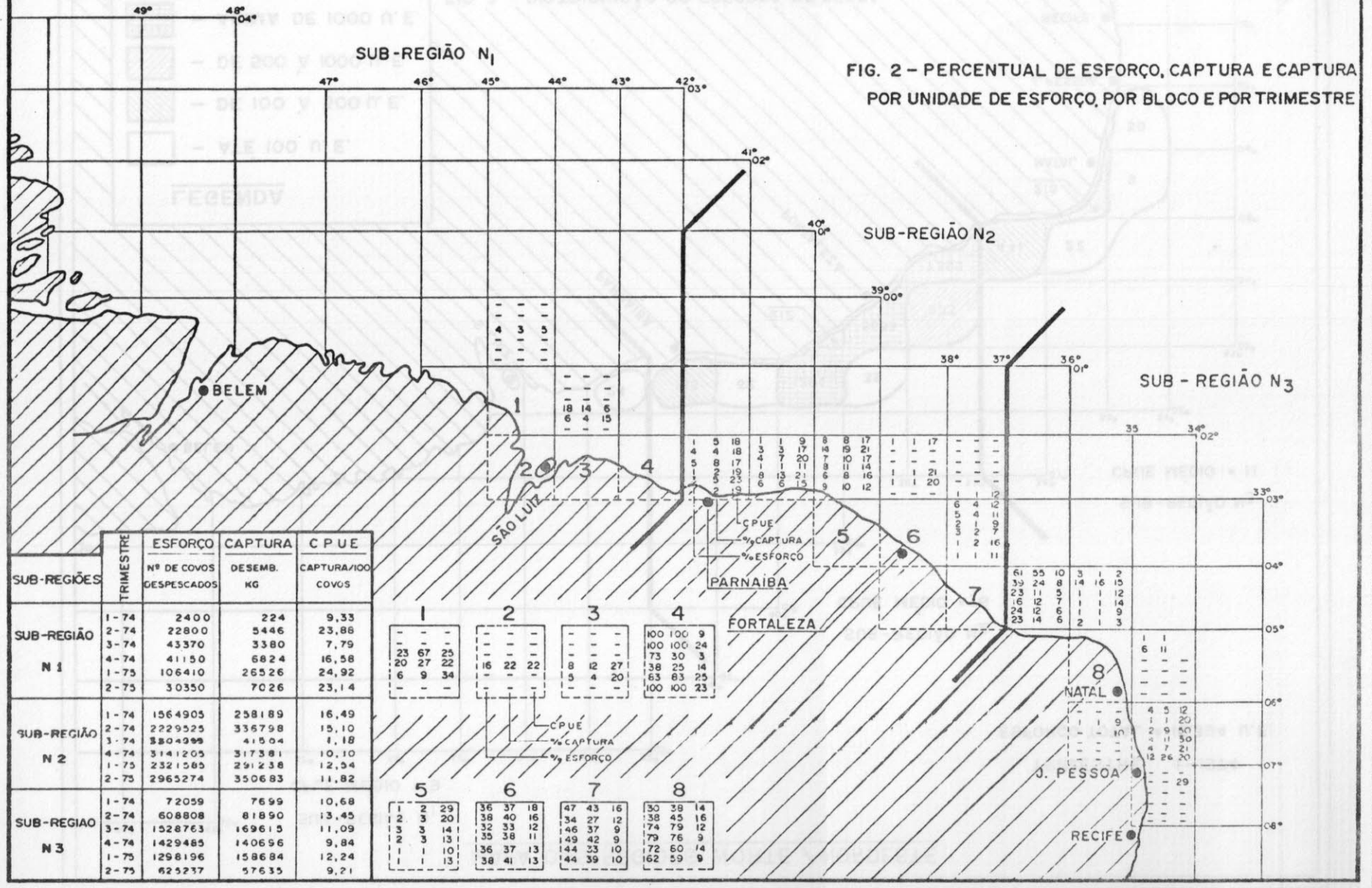


MAPA DAS REGIÕES NORTE / NORDESTE



# MAPA DAS REGIÕES NORTE/NORDESTE

FIG. 2 - PERCENTUAL DE ESFORÇO, CAPTURA E CAPTURA POR UNIDADE DE ESFORÇO, POR BLOCO E POR TRIMESTRE





# MAPA DAS REGIÕES NORTE / NORDESTE

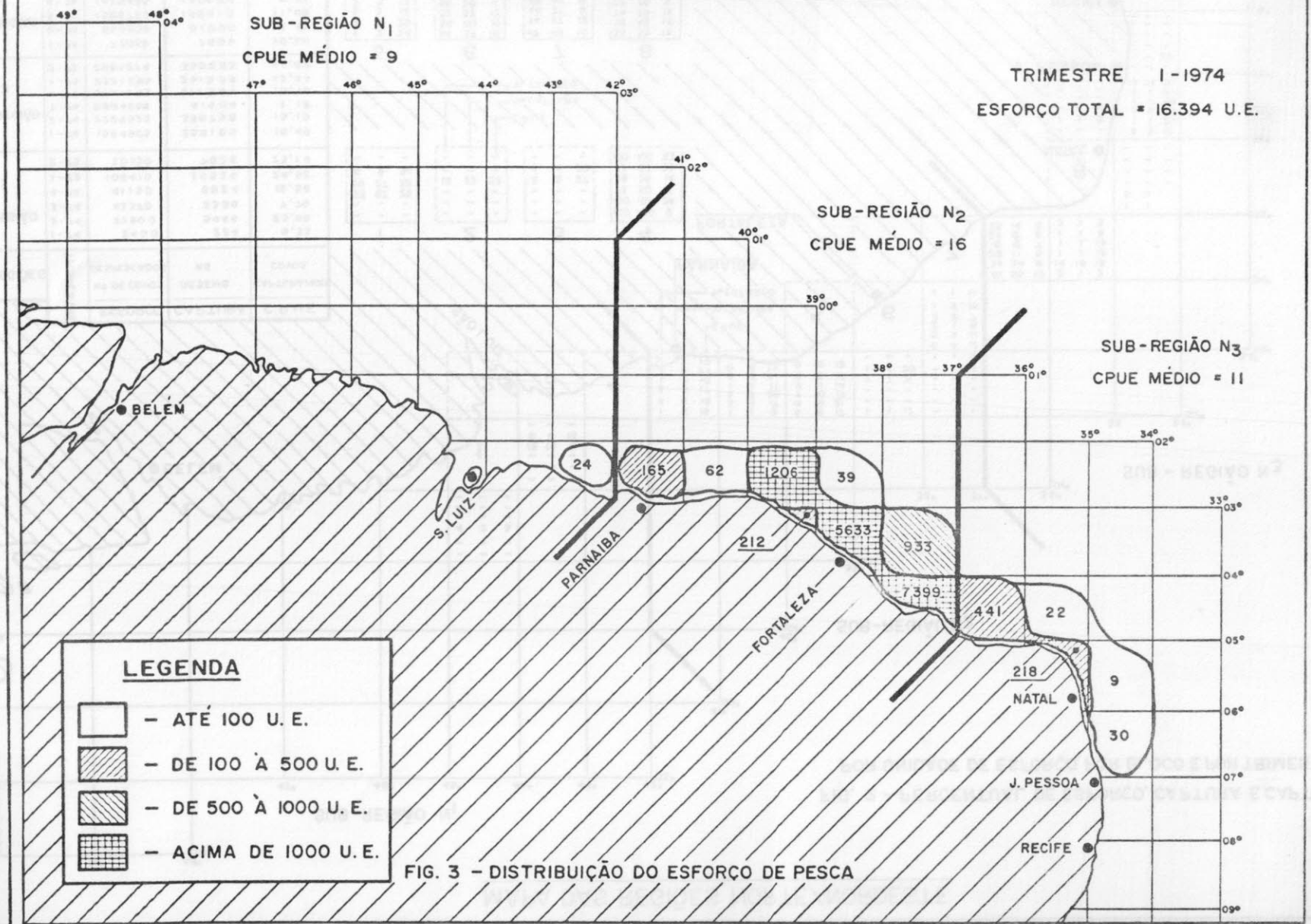


FIG. 3 - DISTRIBUIÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA

# MAPA DAS REGIÕES NORTE / NORDESTE

SUB-REGIÃO N<sub>1</sub>  
CPUE MÉDIO = 24

TRIMESTRE 2 - 1974

ESFORÇO TOTAL = 28.611 U.E.

SUB-REGIÃO N<sub>2</sub>  
CPUE MÉDIO = 15

SUB-REGIÃO N<sub>3</sub>  
CPUE MÉDIO = 13

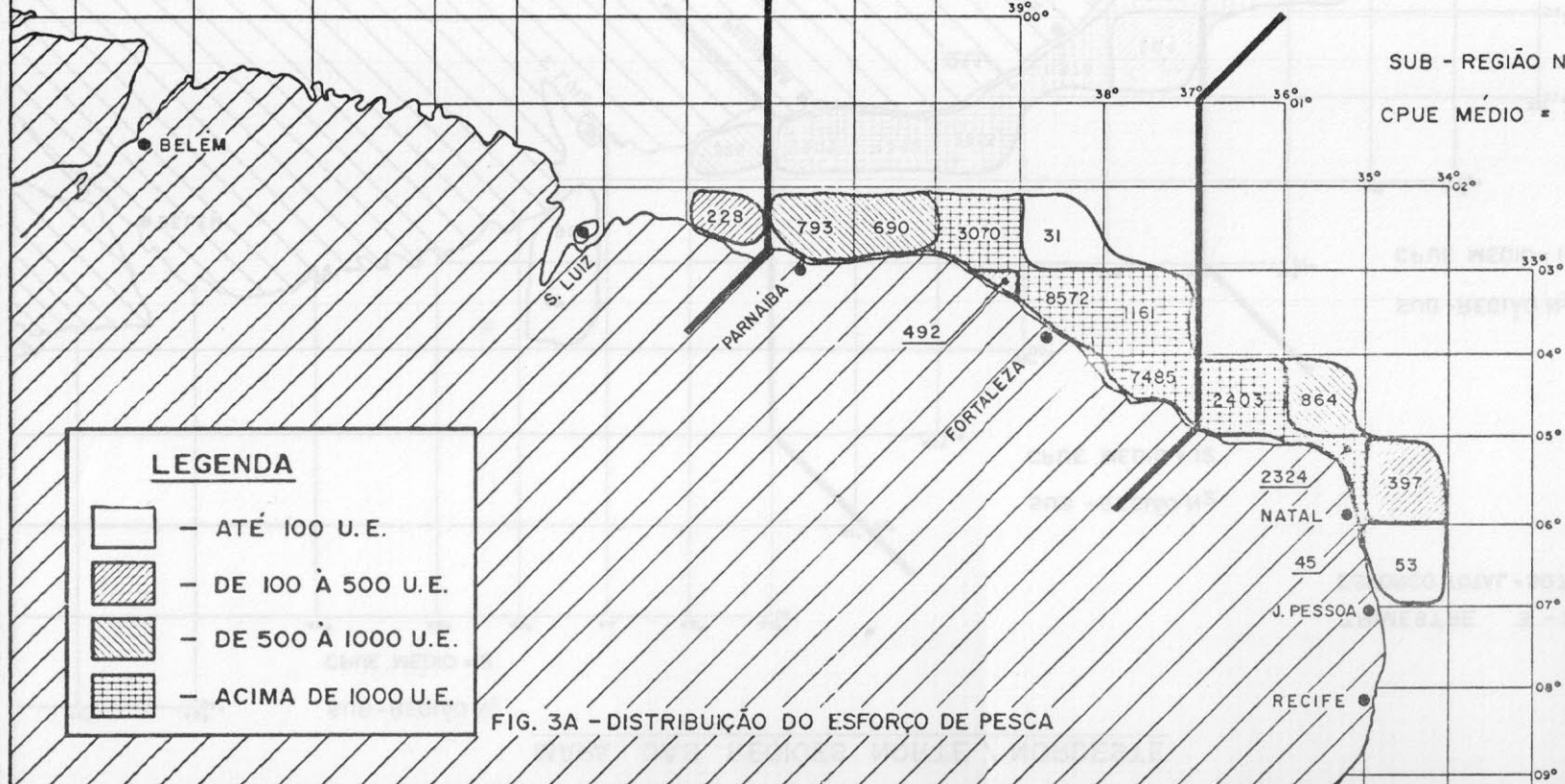
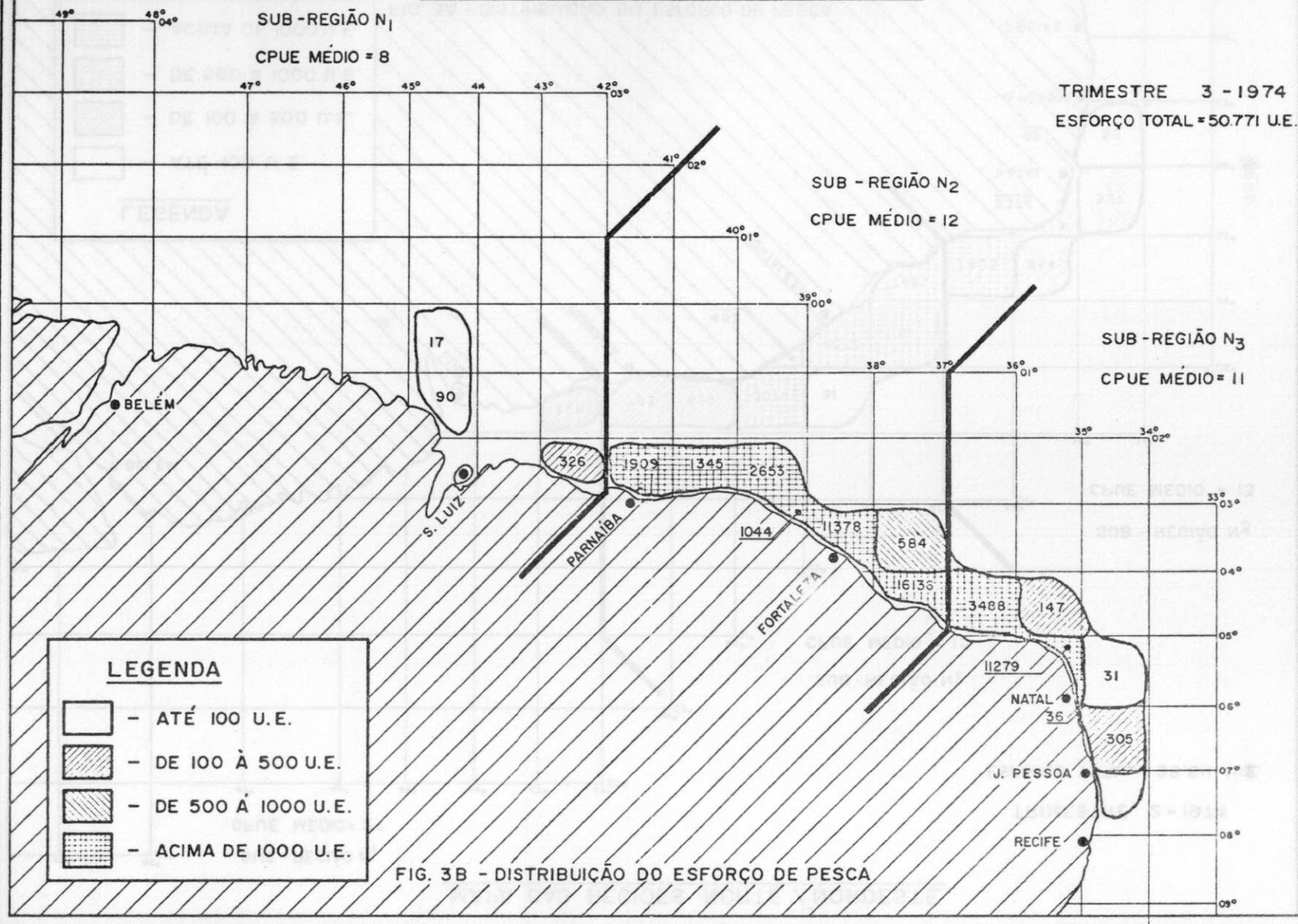


FIG. 3A - DISTRIBUIÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA

# MAPA DAS REGIÕES NORTE / NORDESTE





# MAPA DAS REGIÕES NORTE / NORDESTE

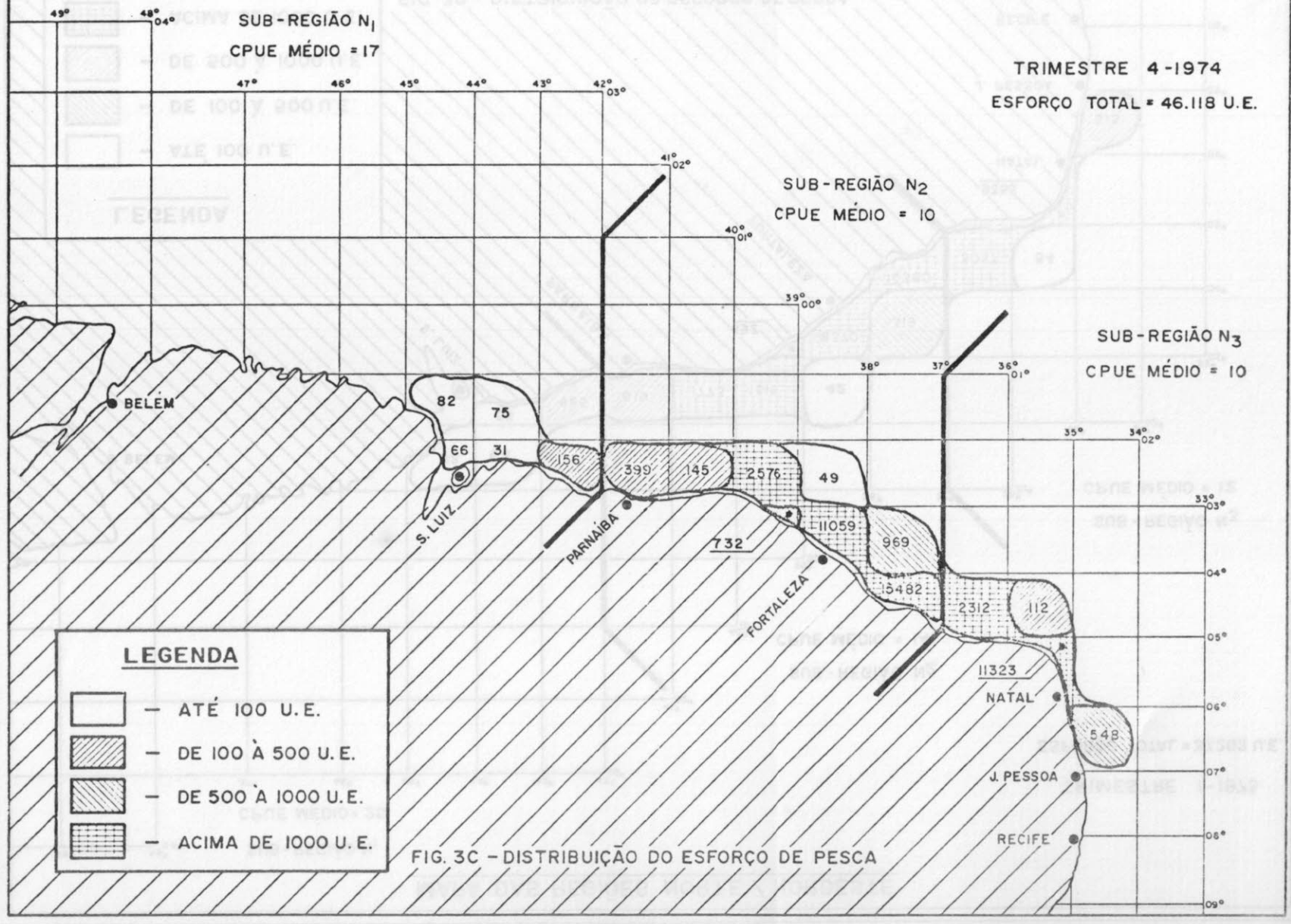


FIG. 3C - DISTRIBUIÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA



# MAPA DAS REGIÕES NORTE / NORDESTE

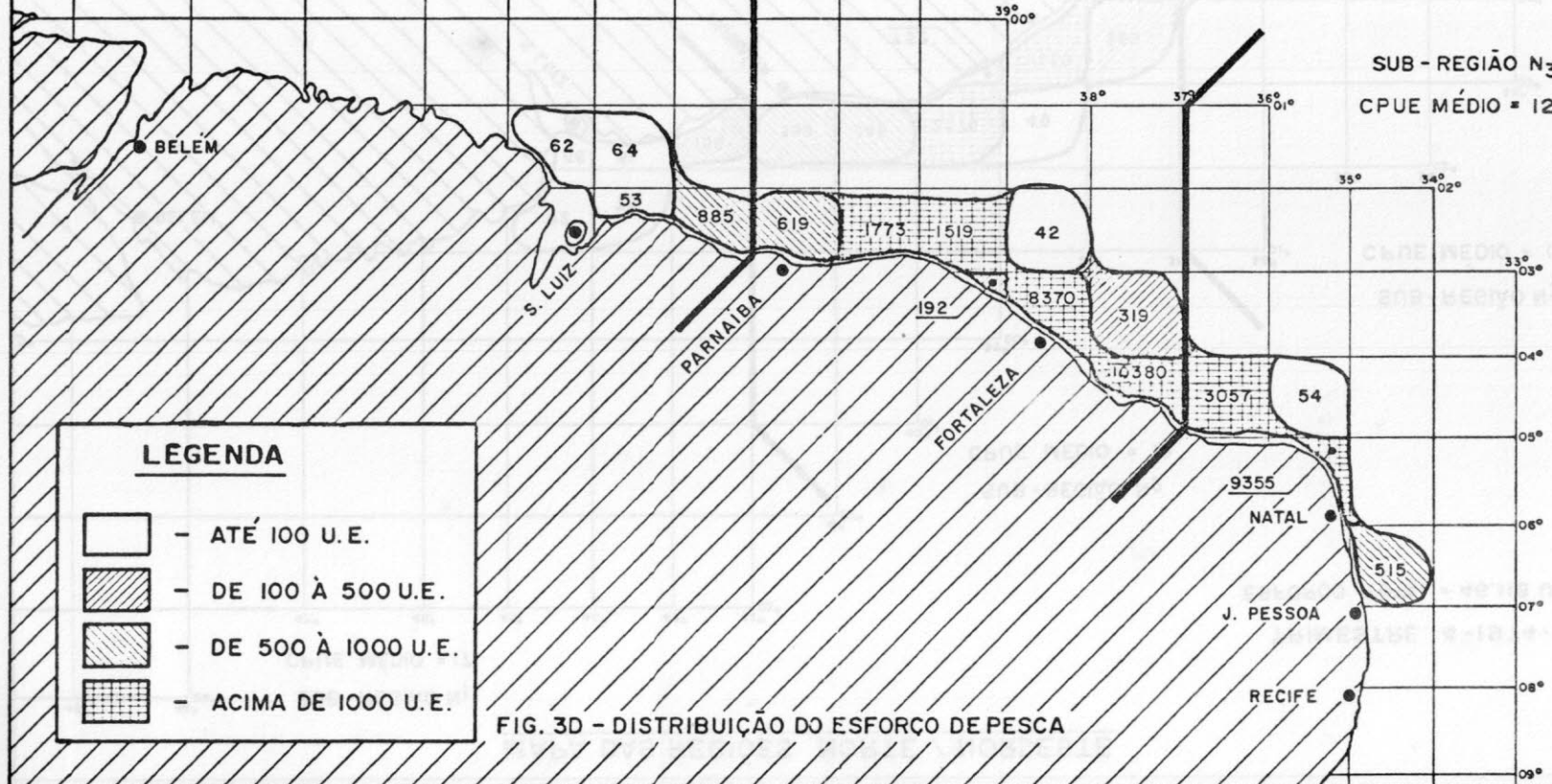
TRIMESTRE I-1975

ESFORÇO TOTAL = 37.262 U.E.

SUB-REGIÃO N<sub>1</sub>  
CPUE MÉDIO = 25

SUB-REGIÃO N<sub>2</sub>  
CPUE MÉDIO = 14

SUB-REGIÃO N<sub>3</sub>  
CPUE MÉDIO = 12



## LEGENDA





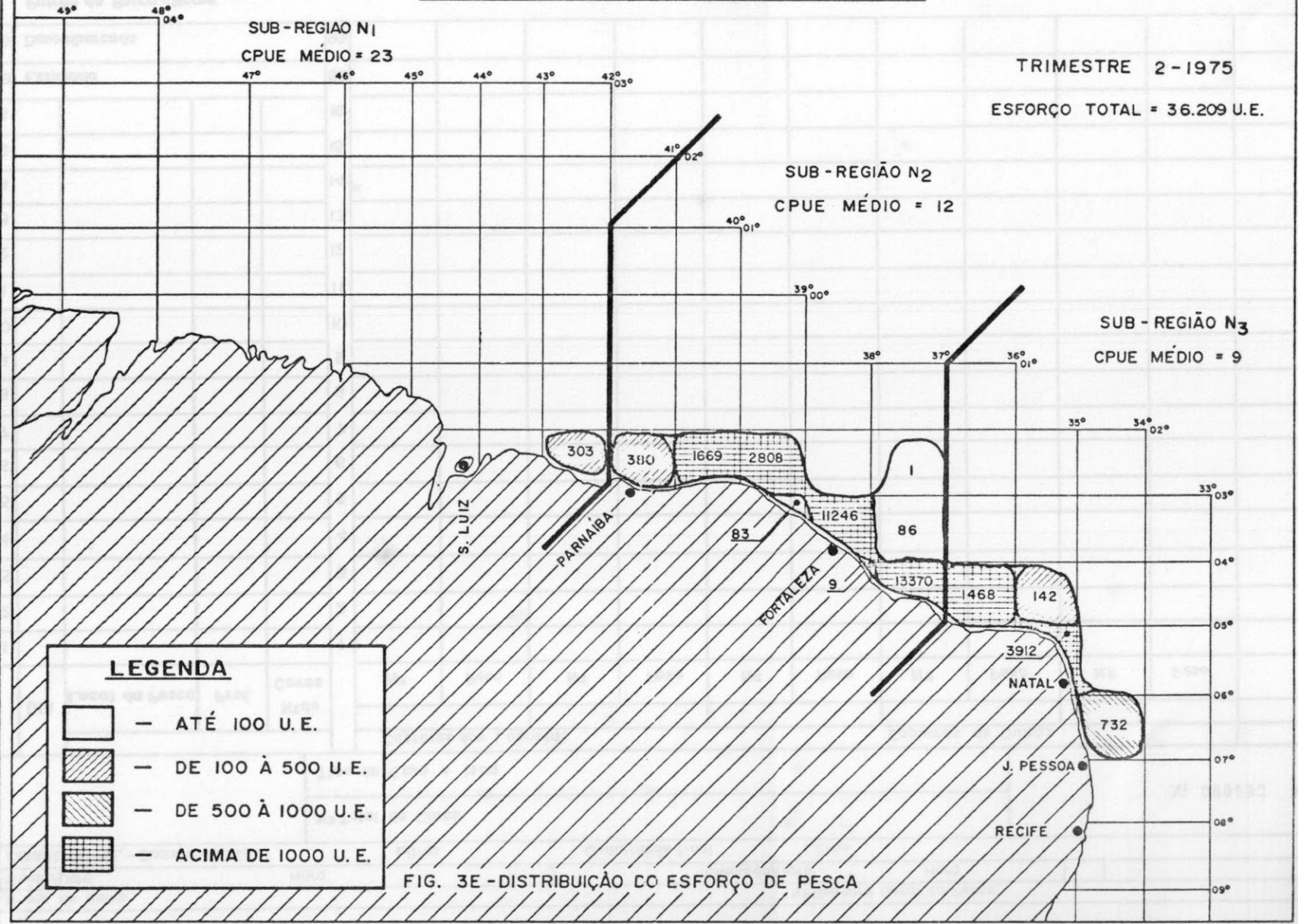
-  - ATÉ 100 U.E.
-  - DE 100 À 500 U.E.
-  - DE 500 À 1000 U.E.
-  - ACIMA DE 1000 U.E.

FIG. 3D - DISTRIBUIÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA

# MAPA DAS REGIÕES NORTE / NORDESTE



**LEGENDA**

	— ATÉ 100 U.E.
	— DE 100 À 500 U.E.
	— DE 500 À 1000 U.E.
	— ACIMA DE 1000 U.E.

FIG. 3E - DISTRIBUIÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA

Nome do barco				Nº Registro Geral da Pesca								
Saída/Data		Hora		Chegada/Data		Hora						
COMBUSTÍVEL - Quantidade inicial		Litros		Quantidade final		Litros						
Nº Total de Covos						Nº 000093 M						
Tipo de Covo e Isca												
DIA	Local da Pesca	Prof.	Nº de Covos	Capturas das Lagostas				Capturas de Outros				
				Nº	Peso	Nº	Peso	Nº	Peso	Nº	Peso	
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
98	Estimado			98								
99	Desembarcado			99								
Patrão de Pesca - Nome				Assinatura								